RELATÓRIO FUNDECITRUS

JUN/2013 - MAI/2014

FUNDECITRUS
FUNDO DE DEFESA DA CITRICULTURA

QUEM SOMOS

O Fundecitrus – Fundo de Defesa da Citricultura foi criado em 1977 a partir da necessidade da citricultura de ser saudável para ser competitiva. Somos um centro de inteligência, referência mundial em pesquisa para o controle de doença de citros, mantido por citricultores e indústrias de suco de laranja que, há 36 anos, busca proporcionar a sanidade dos pomares de uma maneira sustentável.

Começamos como um fundo para financiamento de ações do Estado, depois passamos a atuar em todos os pomares de citros de São Paulo e do sul do Triângulo Mineiro e, desde 1994, começamos a desenvolver nossas pesquisas científicas, como forma de melhorar as respostas aos desafios encontrados pela citricultura.

Hoje somos uma das mais respeitadas instituições de pesquisa sobre citros do mundo. Para manter esta posição, contamos com 900 m^2 de laboratórios, 13 pesquisadores, 57 experimentos de campo em três estados, engenheiros agrônomos nas principais regiões produtoras de citros, além de dezenas de profissionais que contribuem diariamente para o bom andamento de nossos projetos.

Voltamos nossos esforços para o desenvolvimento de novas tecnologias e soluções para o campo, associado a um intenso trabalho de transferência de conhecimento para o citricultor e profissionais que trabalham com citros, seja por meio de informação ou formação profissional.

MISSÃO
VISÃO
VALORES

MISSÃO

Assegurar a sanidade do parque citrícola, respeitando o homem e o meio ambiente.

VISÃO

Ser referência em geração e difusão de conhecimento e tecnologia para manter a sanidade da citricultura.

VALORES

Comprometimento
Respeito mútuo
Profissionalismo
Compromisso com a qualidade
Ética e integridade
Respeito ao meio ambiente
Perseverança
Equidade
Justiça

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DELIBERATIVO

ANO EMBLEMÁTICO

Quanto mais longa a trajetória, maior é o número de recomeços. Ao longo de sua história, o Fundecitrus tem se renovado para fazer face às necessidades da citricultura paulista. Essa capacidade de resposta imediata à dinâmica do agronegócio de citros é a razão da sua existência.

No período de junho de 2013 a maio de 2014 entramos em um dos mais importantes recomeços. Trata-se do ajuste institucional que completou a consolidação de uma grande reestruturação, iniciada em 2009 em resposta às mudanças no ambiente da citricultura e das demandas pelos produtores.

Historicamente a competência de seus técnicos e funcionários levou à reconhecida eficácia em todas as metas estabelecidas pelo Conselho Deliberativo em resposta à realidade citrícola. Por meio de uma análise ampla do novo panorama, foi estabelecida a estratégia para atender os princípios de nossa missão de assegurar a sanidade da citricultura, mantendo sua competitividade e produtividade. Toda nossa energia foi alocada para seguir de maneira ágil nas respostas que o setor nos solicita e necessita.

Mudamos nossa estrutura interna para melhor atender a nova realidade externa. Reestruturamo-nos para uma boa organicidade, com a centralização das operações. Com isso ganhamos agilidade de ação e de prestação de contas. Modernizamo-nos e nos agregamos, nos aproximamos de outros braços importantes do setor e abrimos nossas portas para novas parcerias.

Os resultados já começam a florescer. A nova forma de atuar do Fundecitrus já está sendo difundida entre os citricultores do estado de São Paulo, que entendem a nova funcionalidade da instituição.

O novo desafio devido ao recrudescimento do cancro cítrico em muitas regiões estabeleceu a prioridade de intensificar a difusão de formas de controle da doença para orientar o produtor ainda despreparado para a nova condição de lidar com mais uma doença em seu pomar. Profunda avaliação está sendo feita de modo a reduzir os impactos sobre o produtor e traçar cenários considerando a resposta à legislação vigente.

Com uma quantidade substancial de informação, gerada por nossos profissionais e captadas em outros estados e países que também têm a doença, municiamos os citricultores com cursos, palestras, orientações e materiais e oferecemos uma base estrutural para que o cancro cítrico seja mantido sob controle.

Essa capacidade de resposta aos desafios é que nos faz cada vez mais confiantes na visão dos produtores que levaram à criação do Fundecitrus.

Lourival Carmo Monaco I Presidente

CONSELHO DELIBERATIVO

Gestão 2012/2016

PRESIDENTE
Lourival Carmo Monaco

VICE-PRESIDENTE
Roberto Hugo Jank Junior

CONSELHEIROS TITULARES

Antonio Ricardo Violante
Francisco Groba Porto Netto
Helton Carlos de Leão
Marco Antonio dos Santos
Renato João Marchi
Ricardo Franzini Krauss

CONSELHEIROS SUPLENTES

Edélcio Adolfo Oliveira Junior
Frederico Fonseca Lopes
Guilherme de Souza Santos
José Eugenio de Rezende Barbosa Sobrinho
José Gibran
Vilson Freschi

CONSELHO FISCAL

Nicolau de Souza Freitas
Rafael Dib Machado
Ronaldo Antonio Bovo

NOSSAS CONQUISTAS

- Aprovada pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) a estratégia de biossegurança para o plantio de citros transgênicos para fins de pesquisa, que teve profunda participação do Fundecitrus em sua concepção e apresentação.

- Plantio de 650 mudas cítricas geneticamente modificadas constituindo o primeiro campo experimental de laranjeiras GM no Brasil para avaliação de resistência à pinta preta, e não atratividade à mosca das frutas (*Ceratitis capitata*).

- Estabelecimento de parcerias com empresas privadas e entidades de pesquisa estatais para o desenvolvimento de soluções sustentáveis para o controle do huanglongbing (HLB).

- Treinamento de 3,7 mil pessoas para o melhor combate das doenças de citros, com destaque para a capacitação de 400 citricultores e administradores de fazenda para o controle estratégico do cancro cítrico.

PRÊMIO

O pesquisador Renato Beozzo Bassanezi recebeu o prêmio "Engenheiro Agrônomo Destaque da Citricultura 2013", durante a 35º Semana da Citricultura, organizada pelo Centro de Citricultura Sylvio Moreira, em Cordeirópolis (SP). É a quarta vez que um profissional do Fundecitrus recebe a honraria.

COMISSÕES E ASSOCIAÇÕES

O Fundecitrus está envolvido com grupos que buscam o desenvolvimento das pesquisas e da citricultura.
- Câmara Setorial da Citricultura
- Comissão de Educação Sanitária e Defesa Agropecuária no Estado de São Paulo – Cesesp
- Lista PIC – Produção Integrada de Citros
- CIB – Conselho de Informações sobre Biotecnologia
- Laranja Brasil

GESTÃO

ADMINISTRAÇÃO

Em 2009, o Fundecitrus deu início a um profundo projeto de reestruturação, com o apoio do Conselho Deliberativo, para aprimorar sua forma de trabalho e gestão, com o objetivo de otimizar os recursos e aumentar a eficácia. Esse processo ganhou corpo no período de junho/13 a maio/14 e avançou mais um passo importante com a integração total, em abril de 2014, em uma Administração Geral, criando uma gestão integrada.

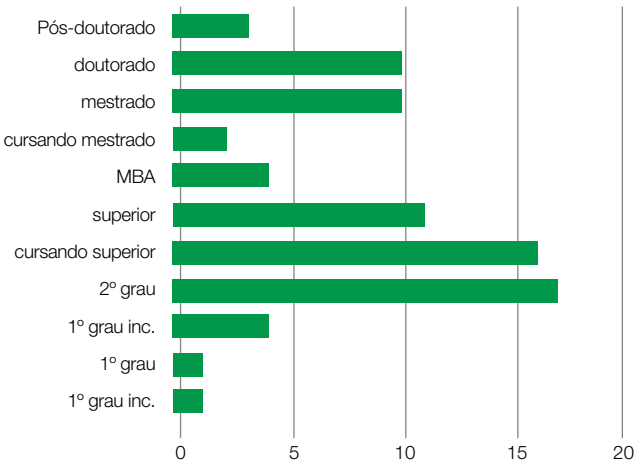
A intenção da reformulação extrapola o conceito de administração única. O objetivo é implantar uma visão holística de trabalho, na qual o funcionário faça parte da instituição e não de um departamento.

A nova forma de gestão deve dar ao Fundecitrus agilidade de tomada de decisão, facilitar processos, melhorar o ambiente de trabalho e otimizar os resultados.

A renovação ainda está em processo de implantação e em 2014/2015, deve continuar com a estruturação de planos de metas e em uma busca de parcerias externas de magnitude.

FUNCIONÁRIOS

A medida que mudamos nosso foco de atuação, deixando a inspeção de campo e focando na pesquisa, o escopo de funcionários tem gradualmente sendo aprimorado e, como uma instituição de inteligência seu material humano é muito capacitado, com 50% da sua forma de trabalho com graduação superior. Destes, 72,5% fez ou está fazendo pós-graduação.



CAPACITAÇÃO

Um grupo de 15 funcionários, formado por pesquisadores e engenheiros agrônomos foram capacitados para serem porta-vozes do Fundecitrus em entrevistas para a TV por meio de um *media training*, em um total de 8 horas de treinamento.

INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE CONHECIMENTO

FATOS RELEVANTES

NOVO PESQUISADOR

O Fundecitrus contratou o pesquisador espanhol Leandro Peña, um dos pioneiros em transformação de citros no mundo. Ele passou a integrar a equipe de biotecnologia que busca a resistência das plantas de citros às principais doenças da citricultura.

PLANTIO DE TRANSGÊNICOS

O desenvolvimento de laranjeiras geneticamente modificadas, projeto no qual o Fundecitrus está envolvido desde 2009 teve um grande avanço.

1. A estratégia de biossegurança (bordaduras como barreira à dispersão de pólen) foi aprovada como Resolução Normativa pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) e passou a ser exigida para todos os experimentos realizados com laranjeiras doce Geneticamente Modificadas (GM) no Brasil.

2. A aprovação da extensão de Certificado de Qualidade em Biossegurança (CQB) da Unidade Operativa de Ibaté, tornando a área apta a receber o experimento com Citros GM que confere tolerância a pinta preta, cancro cítrico e mosca das frutas.

3. Plantio de 650 mudas GM na Unidade Operativa de Ibaté, com 325 mudas não-GM para controle e bordadura de 1.200 mudas não-GM, conforme norma de biossegurança.

CONVÊNIOS/PARCERIAS FIRMADOS

Embrapa - Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre (CPAF)
Avaliação do óleo essencial de *Piper aduncum* como inseticida para o controle de *Diaphorina citri* e avaliação do óleo essencial de *P. aduncum* como sinérgico de inseticidas convencionais utilizados para o controle de *D. citri.* Início: 02/2014. Duração 24 meses

Embrapa - Mandioca e Fruticultura
Integração de esforços entre Embrapa e Fundecitrus para executar ações de pesquisa, transferência de tecnologias e de coordenação do Arranjo HLB, com ênfase no desenvolvimento de sistemas de produção de citros e práticas de controle recomendadas para regiões afetadas pelo HLB.

USP - Laboratório de Espectrometria de Massas da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto
Análises de compostos orgânicos voláteis (VOCs) de citros e goiabeiras.

USP - Departamento de Alimentos e Nutrição Experimental da Faculdade de Ciências Farmacêuticas
Caracterizar compostos bioativos da laranja sanguínea e falsa-sanguínea, cultivadas no Brasil. Ação protetora sobre a Diabetes, em modelo animal e ensaios clínicos em humanos.

Universidad Politécnica de Valencia (UPV) e Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC)
Desenvolvimento de novas estratégias em biotecnologia vegetal.

INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE CONHECIMENTO

TNTEX
Avaliar a viabilidade do agrotêxtil como barreira de disseminação do HLB em pomar em formação. Início: 05/2014, duração 24 meses

Koopert
Desenvolvimento de bioinseticida a partir de fungos entomopatogênicos para o controle biológico do psilídeo *Diaphorina citri*.

Bayer CropScience
A Bayer CropScience se comprometeu a investir cerca de três milhões de euros até 2018 para o melhoramento e desenvolvimento de tecnologias sustentáveis. A parceria recebeu o nome de "Citrus Unidos" e foi anunciada ao setor em novembro de 2013. Parte dos investimentos será destinada para a criação de *Tamarixia radiata* e para o desenvolvimento de atrativos e/ou repelentes ao psilídeo. Outras ações incluem o desenvolvimento de novos métodos de diagnóstico precoce do HLB, e capacitação dos produtores para os avanços técnicos e científicos que manterão a competitividade do setor.

NOVOS PROJETOS FINANCIADOS POR AGÊNCIAS DE FOMENTO COM PARTICIPAÇÃO DO FUNDECITRUS

Improved postbloom fruit drop control in São Paulo and Florida: using weather forecasts to antecipate disease risk in citrus groves
Coordenadora: Lilian Amorim, Esalq
Financiamento: Fapesp. Vigência: 2013 a 2014.

Identificação das espécies dos complexos *Colletotrichum gloeosporioides* e *C. acutatum* associadas à queda prematura dos frutos cítricos no Brasil
Coordenadora: Chirlei Glienke, UFPR.
Financiamento: CNPq. Vigência: 2013 a 2016.

PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS PELO FUNDECITRUS

	2011[1]	2012/2013[2]	2013/2014[3]
Cancro cítrico	5	4	8
CVC	1	3	1
HLB/ *D.citri*	41	48	40
Leprose	3	3	1
MSC	3	7	1
Pinta preta	8	14	8
Podridão floral	5	6	6
Tristeza	-	-	1

[1] janeiro a dezembro de 2011; [2] janeiro de 2012 a maio de 2013; [3] junho de 2013 a maio de 2014

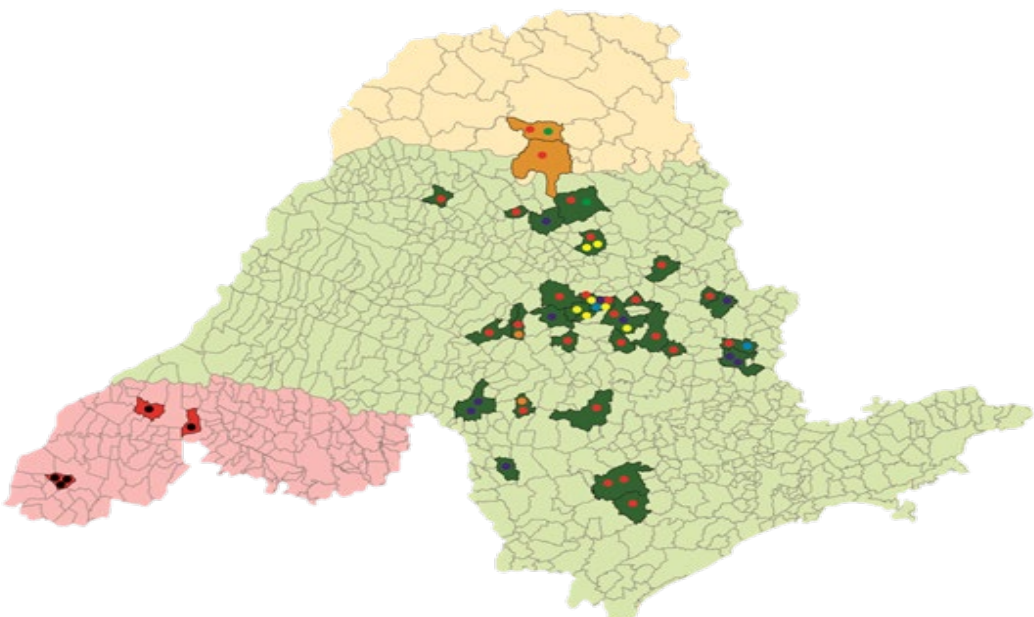
PROJETOS DE TERCEIROS FINANCIADOS PELO FUNDECITRUS

	2011[1]	2012/2013[2]	2013/2014[3]
HLB/ *D.citri*	7	12	13
Pinta preta	2	1	4
Podridão floral	2	1	1

[1] janeiro a dezembro de 2011; [2] janeiro de 2012 a maio de 2013; [3] junho de 2013 a maio de 2014

EXPERIMENTOS DE CAMPO

O Fundecitrus possui 57 áreas com experimentos, distribuídas por 34 municípios de São Paulo, Minas Gerais e Paraná para o estudo de campo de seis doenças.



INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE CONHECIMENTO

PUBLICAÇÕES

	2011[1]	2012/2013[2]	2013/2014[3]
Artigos científicos revistas nacionais	-	1	-
Artigos científicos revistas internacionais	7	16	19
Artigos técnicos	8	8	8
Resumos científicos nacionais	6	9	15
Resumos científicos internacionais	16	27	3
Manuais técnicos	-	1	1

[1] janeiro a dezembro de 2011; [2] janeiro de 2012 a maio de 2013; [3] junho de 2013 a maio de 2014

PALESTRAS E APRESENTAÇÕES

	2011[1]	2012/2013[2]	2013/2014[3]
Palestras e treinamentos	76	92	75
Participação em eventos nacionais	9	26	13
Participações em eventos internacionais	16	12	8

[1] janeiro a dezembro de 2011; [2] janeiro de 2012 a maio de 2013; [3] junho de 2013 a maio de 2014

EDUCAÇÃO

	2011[1]	2012/2013[2]	2013/2014[3]
Bancas examinadoras doutorado	5	10	9
Bancas examinadoras mestrado	21	15	17
Bancas examinadoras graduação	-	2	3
Aulas	58	43	24
Orientações concluídas	15	9	14

[1] janeiro a dezembro de 2011; [2] janeiro de 2012 a maio de 2013; [3] junho de 2013 a maio de 2014

PRINCIPAIS AVANÇOS OBTIDOS NO CONHECIMENTO GERADOS COM A PARTICIPAÇÃO DO FUNDECITRUS

HLB e *Diaphorina citri*

1 - Obtenção de seis construções com genes de voláteis para promover a repelência em citros ao psilídeo.

2 - Obtenção de 237 eventos das variedades de laranjeira Pera e Valência para testes envolvendo repelência a *D.citri*.

3 - Incorporação de genes de voláteis em plantas de soja, para uso complementar em pomares jovens, visando maior efetividade da repelência da *D. citri.*

4 - Obtenção do protocolo de regeneração *in vitro* e transformação de plantas de murta para estratégia de RNAi (RNA interferente) para *D. citri*.

5 - Um dos genótipos de plantas transformadas selecionadas por meio de seu perfil químico de voláteis para teste em condições controladas de laboratório apresentou voláteis com efeito repelente para adultos de *D. citri*. Novos screenings foram conduzidos por meio de análises químicas semelhantes às anteriores, para encontrar novos materiais promissores para ensaios em condições de laboratório, os quais vêm sendo constantemente avaliados em sistema de olfatometria para avaliar a influência de seus voláteis sobre o comportamento do psilídeo.

6 - Identificação e avaliação *in vitro* de um gene candidato para silenciamento do desenvolvimento de *D. citri* e consequente redução da população do inseto.

7 - Identificação de novos genes candidatos para silenciamento de *D. citri*.

8 - Em experimentos de enxertia, o Bion (acibenzolar S-metilico) reduz de 40 a 50 % a infecção de *Candidatus* Liberibacter asiaticus (CLas) em mudas cítricas em casa de vegetação.

9 - Foram caracterizados três componentes principais no isolado CTV usado para o desenvolvimento do vetor para a transformação de plantas cítricas.

10 - Os genomas de dois dos três componentes, foram amplificados e clonados em vetores plasmidiais para serem usados na construção de vetores CTV.

11 - Metade do genoma de um dos vírus CTV encontrado em Pera foi testado em um vetor CTV funcional, para testar a replicação do isolado brasileiro em planta.

12 - Para outro vírus CTV encontrado em Pera, 25% do genoma foi clonado e será testado para replicação.

13 - Plantas de citros foram inoculadas com vetor CTV da Flórida carregando o peptídeo antimicrobiano DB2, a ser testado como gene candidato no controle do HLB, para desafio contra o HLB.

14 - Foi observado diversidade molecular entre isolados de *Ca*. L. asiaticus no estado de São Paulo, com 75% da população apresentando a variante predominante.

15 - O Fitoplasma do HLB (grupo IX) que ocorre em citros e crotalária é idêntico, porém, multiplica-se melhor na crotalária do que em citros.

16 - Dos porta-enxertos testados (Swingle, Sunki, Cravo e mais 11 diferentes híbridos), nenhum mostrou qualquer nível de tolerância ou resistência à co-

lonização pela bactéria *Ca*. L. asiaticus, causadora do HLB.

17 - A cigarrinha *Scaphytopius marginelineatus* consegue adquirir o fitoplasma eficientemente de crotalária.

18 - Altas temperaturas provocam redução nos títulos de Liberibacter nas brotações, o que leva a redução na taxa de aquisição da bactéria pelo inseto vetor.

19 - A taxa de aquisição de Liberibacter por *D. citri* é maior quanto maior for o título bacteriano no broto.

20 - A utilização do volume de calda de 25mL/m^3 de copa é eficaz para o controle de *D. citri*.

21 - A taxa de cura de plantas com HLB ficou abaixo de 25% das plantas tratadas. A presença da bactéria na raiz, o efeito isolante da casca do tronco e a alta sensibilidade da planta a altas temperaturas são fatores que dificultam o desenvolvimento de estratégia para cura de planta doente por meio do calor.

22 - O óleo essencial de *Piper aduncum* apresentou boa eficiência (mortalidade>80%) no controle de ninfas e adultos de *D. citri.*

23 - Uma nova molécula química (IKI) foi avaliada, porém, não apresentou eficiência (mortalidade≤50%) no controle de *D. citri*, por meio de aplicação foliar e solo.

24 - Desenvolvimento de formulação para os fungos *Isaria fumosorosea* e *Beauveria bassiana* para o controle de adultos de *D. citri.*

25 - Resultados preliminares demonstraram que mulch metalizado quando instalado em pomar em formação provoca alta repelência (≥ 90%) sobre *D. citri.*

26 - Resultados preliminares sugerem que inseticidas sistêmicos quando aplicados via *drench* em mudas cítricas reduzem a inoculação de *Ca*. L. asiaticus (≥ 95%) por *D. citri*.

27 - A simulação do impacto do HLB na produção sob diferentes cenários de manejo, incidências da doença e idade dos pomares no início da epidemia demonstrou que: **i)** com incidências iniciais maiores, o impacto na produtividade do pomar é maior e mais rápido; **ii)** pomares mais jovens afetados reduzem sua produção mais rapidamente em relação a pomares mais velhos; **iii)** para níveis de produtividade esperados elevados para pomares sadios (1.800 cx/ha) e taxa anual de progresso de plantas com sintomas pelo modelo de Gompertz de 0,25, pomares de 2 e 4 anos de idade no momento da detecção da doença apresentam maiores produtividades no curto (5 anos), médio (10 anos) e longo (20 anos) prazos se manejados seguindo o controle do vetor e a erradicação de plantas doentes e seu replantio; **iv)** nas mesmas condições, pomares acima de 6 anos no momento da detecção do HLB podem ter uma sobrevida produtiva de médio prazo se manejados apenas com rigoroso controle do vetor.

28 - Após três anos de aplicação foliar de nutrientes (K, Zn, Mn, B) e possíveis indutores de resistência (fosfito e ácido salicílico) em pomares adultos não irrigados, com bom estado nutricional e alta produtividade, não foram observados ganhos na redução do progresso da incidência da doença no pomar (aumentou de 2 para 15% nas parcelas com controle do vetor e para 36% nas parcelas sem controle do vetor) e no progresso da severidade dos sintomas (de 2 para 37% da área da copa). Os tratamentos também não aumentaram ou evitaram a redução da produtividade das plantas doentes em relação às sadias (redução de 15% no primeiro ano, 45% no segundo

e 62% no terceiro).

29 - A coleta de psilídeos em armadilhas adesivas amarelas para análise da presença de *Ca*. L. asiaticus pode ser feita até 15 dias após a captura dos insetos. Com melhorias no processo de extração e concentração do DNA total para a reação de PCR em tempo real verificou-se que o tempo de exposição dos psilídeos em armadilhas até este período não influenciou na detecção de *Ca*. L. asiaticus em amostras, quer seja no inverno ou no verão.

30 - Com melhorias no processo de extração e concentração do DNA total para a reação de PCR em tempo real verificou-se que o armazenamento de amostras de psilídeos em etanol 70% nas temperaturas ambiente (26 °C), geladeira (4 °C) e congelador (-20 °C), assim como, o armazenamento a seco nas temperaturas de geladeira e congelador, foi eficiente para análise da presença de *Ca*. L. asiaticus por qPCR por até 35 dias. O armazenamento a seco na temperatura ambiente foi eficiente por até 14 dias.

31 - Estudos de dinâmica populacional mostraram que pomares não manejados da região central do estado de São Paulo apresentam, em média, populações mais elevadas de *D. citri* e que persistem por períodos mais longos do que os da região sul e norte.

Pinta Preta

1 - Aprovação da CTNBio (Comissão Técnica Nacional de Biossegurança) da normativa que permite o plantio de laranjeiras doce geneticamente modificadas (GM) para pesquisa.

2 - Aprovação pela CTNBio do primeiro experimento de campo do Fundecitrus com laranja doce GM.

3 - Plantio na região central do estado de São Paulo de um pomar experimental para avaliação de 10 eventos de laranja doce GM quanto à tolerância à pinta preta nos frutos, com baixo teor de limoneno nos frutos (idem para moscas das frutas).

4 - Aprovação pela CTNBio de uma área experimental para plantio de laranja doce GM no sudoeste de SP para avaliação de pinta preta e mosca das frutas.

5 - Controle de pinta preta com economia de custos, utilizando 75 mL de calda/m^3 de copa.

6 - Padronização das doses de cobre e estrobilurina por metro cúbico de calda, evitando desperdícios e reduzindo custos.

7 - Definição do calendário de pulverizações, com confirmação da importância das pulverizações de novembro a março/abril, em intervalos de até 28 dias para o cobre e até 42 dias para estrobilurina.

8 - A estrobilurina que apresenta excelente controle da pinta preta deve estar presente nas pulverizações nos períodos mais críticos de novembro a fevereiro.

9 - Os frutos com alta severidade podem ser mantidos na planta por um período maior com a aplicação de 2,4-D.

10 - A poda de ramos secos apesar de reduzir a quantidade de inóculo na planta se mostrou cara e inviável.

Podridão floral

1 - O rendimento operacional pode ser aumentado com as pulverizações em volumes de 40 mL de cal-

da/m^3 de copa e velocidades de até 7,0 km/h.

2 - As doses das misturas formuladas triazol + estrobilurina foram definidas por metro cúbico de copa.

3 - As chuvas por mais de dois dias consecutivos são muito importantes para a ocorrência de epidemias e as aplicações devem ser repetidas após ocorrência dessas chuvas e molhamentos prolongados.

4 - As chuvas acima de 25 mm podem interferir na eficiência das misturas fungicidas triazol + estrobilurina.

5 - Os botões florais mais jovens (menores que 8 mm) são mais resistentes às infecções por *Colletotrichum* por apresentarem uma maior estruturação das pétalas, cavidades de óleo mais próximas umas das outras e maior acumulo de oxalato de cálcio nos tecidos.

6 - O fungo *Colletotrichum* ssp. além de causar sintomas em pétalas, necrosar o pistilo, pode colonizar os grãos de pólen de citros.

Cancro cítrico

1 - Cobres solúveis, a base de nitrato ou sulfato de cobre são inferiores para o controle de cancro cítrico em relação aos cobres insolúveis, conhecidos também como cobres fixos, a base de oxicloreto de cobre, hidróxido de cobre ou óxido cuproso, que não apresentaram diferença entre si.

2 - A dose segura deste bactericida é de 50 a 70g de cobre metálico/100L de calda.

3 - Os volumes de calda mínimos para o controle do cancro cítrico são de 70 e 40 mL/m^3 de copa associados a 36,8 e 52,5 mg de cobre metálico/m^3 de copa, respectivamente.

4 - Volumes de calda reduzidos a níveis inferiores ao ponto de escorrimento das plantas sem correção da dose de cobre podem prejudicar o controle.

5 - Não foram detectadas bactérias *Xanthomonas citri* resistentes ao cobre. Novos isolados de *X. citri* tolerantes ao cobre foram isolados de pomares do Paraná, mas não representam uma ameaça ao uso do cobre.

6 - Se não houver controle, com medidas de prevenção (aplicação de cobre, controle do minador e quebra-vento), o cancro cítrico pode atingir metade (48,2%) das plantas do pomar em seis meses. Por outro lado, se a prevenção for feita, a velocidade de dispersão é 20 vezes menor (2,4% plantas doentes).

7 - Quanto mais cedo o fruto é infectado pelo cancro cítrico, maior a probabilidade de queda prematura. Resultados parciais mostram que 19% dos frutos que apresentaram a primeira lesão de cancro em outubro, 4% dos que apresentaram em novembro e 0% dos que apresentaram em dezembro de 2013, caíram da planta até maio. Todos os frutos caídos apresentavam lesões com diâmetro ≥5 mm.

8 - O cobre confere proteção contra ferimentos mecânicos superior à amônia quaternária. As pulverizações devem ser realizadas antes da colheita ou qualquer atividade que resulte em ferimentos mecânicos, como podas e tráfego de máquinas.

CVC

1 - Inoculações artificias confirmaram a alta suscetibilidade das laranjas e a resistência do limão Cravo, das

limas e tangerinas a CVC.

2 - A resistência dos limão Cravo, limas e tangerinas à colonização pela bactéria da CVC não envolve aspectos morfológicas no xilema.

Leprose

1 - O monitoramento do ácaro da leprose realizado por diferentes inspetores no mesmo talhão e no mesmo dia mostrou variações significativas na estimativa da incidência de frutos infestados.

2 - O tamanho da amostra aceitável (% de plantas no talhão e número de frutos por planta) para a estimativa da incidência de frutos infestados com ácaro varia de acordo com a quantidade de frutos por metro cúbico de copa das plantas. Em talhões com 10 frutos/m^3 de copa o tamanho mínimo da amostra aceitável e com menor custo de inspeção foi de 5% das plantas e 4 frutos/planta, enquanto que para 19 frutos/m^3 de copa foi de 10% das plantas e 8 frutos/planta.

3 - O aumento do custo de inspeção pelo aumento do tamanho da amostra pode ser aceitável em função do alto custo de uma aplicação de acaricida e da melhor estimativa da incidência do ácaro no talhão.

LABORATÓRIO DE DIAGNOSE - AMOSTRAS ANALISADAS

	2011[1]	2012/2013[2]	2013/2014[3]
Amostras HLB para a pesquisa	15.354	19.308	14.598
Amostras HLB para citricultor	14.632	16.084	4.799
Amostras CVC para citricultor	698	165	664

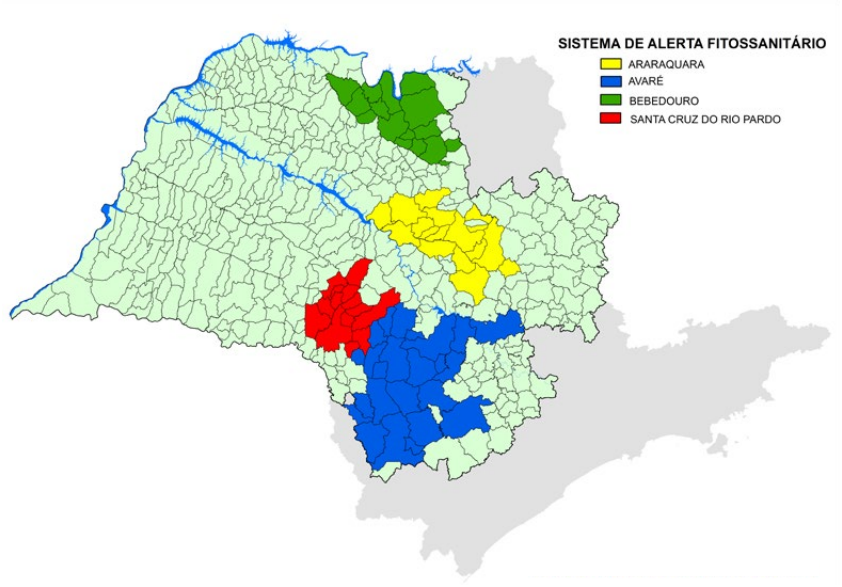
[1] janeiro a dezembro de 2011; [2] janeiro de 2012 a maio de 2013; [3] junho de 2013 a maio de 2014

AÇÕES NO CAMPO

No período de junho de 2013 a maio de 2014 o Fundecitrus disponibilizou duas ferramentas importantes para ajudar no controle do psilídeo *Diaphorina citri*: o sistema de Alerta Fitossanitário – Psilídeo e as solturas do inimigo natural *Tamarixia radiata*.

ALERTA FITOSSANITÁRIO E MANEJO REGIONAL

O Fundecitrus disponibilizou aos citricultores, por meio do seu site, em 1º de agosto de 2013, o sistema online de Alerta Fitossanitário. Os produtores enviam informações periódicas da presença de psilídeos em armadilhas adesivas amarelas georrefenciadas e os dados são organizados e devolvidos em forma de relatórios quinzenais com dados da população do inseto nas propriedades e na região e que permitem identificar os locais e momentos críticos de ocorrência do psilídeo, ajudando os produtores a tomar decisões mais precisas para o controle conjunto e regional do inseto. Até maio/2014, a ferramenta integrou grupos de manejo regional de Araraquara, Avaré, Bebedouro e Santa Cruz do Rio Pardo.



Regionais	Araraquara	Avaré	Bebedouro	Santa Cruz do Rio Pardo
Municípios	17	19	13	12
Propriedades monitoradas	141[1] / 15[2]	95[1] / 17[2]	168[1] / 28[2]	93[1] / 14[2]
Nº de plantas (milhões)	12,6	14,6	14,7	11,8
Hectares (mil)	26	37	33,6	23,6
% de plantas na região	70	82	72	80
Armadilhas instaladas	382[1] / 2627[2]	291[1] / 1605[2]	280[1] / 915[2]	166[1] / 2226[2]
Pulverizações conjuntas	6	4	1	4
Reuniões[3]	6	1	8	1

[1]Pelo Fundecitrus; [2]Pelos produtores; [3]foram realizadas reuniões também em Anhembi e Mococa para a instalação futura de novas

SOLTURA *Tamarixia radiata*

Em agosto de 2013, o Fundecitrus apresentou o projeto de criação e soltura da *Tamarixia radiata* a produtores e lideranças do setor citrícola, em uma reunião no Departamento de Entomologia, ESALQ/USP, e, em novembro, passou a fazer solturas do inseto inimigo natural do psilídeo *Diaphorina citri*, totalizado 124 mil vespinhas liberadas em 122 áreas sem controle químico ou abandonadas.

EDUCAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS

MASTERCITRUS

O Mestrado Profissional em Controle de Doenças e Pragas dos Citros (MasterCitrus) teve seu início em 2009, com reconhecimento da Coordenação de Pessoal de Nível Superior (Capes) do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Tem como público alvo engenheiros agrônomos e biólogos que atuam na citricultura, tanto em empresas citrícolas como no campo. O objetivo é transmitir por meio de aulas teóricas e práticas informações atualizadas e aprofundadas aos profissionais para utilização em seu cotidiano de trabalho, tendo embasamento e novas visões para tomadas de decisões que resultem na diminuição dos custos de controle e dos danos causados pelas doenças e pragas que afetam o setor citrícola de forma geral.

Em 2013, o MasterCitrus passou por sua primeira avaliação trienal dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* – mestrado e doutorado feita pela Capes e teve sua nota elevada de 3 para 4. São considerados na avaliação aspectos como infraestrutura, proposta do curso, qualificação e produção técnico-científica do corpo docente, linhas de pesquisa, qualidade e aplicabilidade dos trabalhos de conclusão dos alunos e inserção social, ou seja, impacto do curso para a comunidade.

I Seminário MasterCitrus

O Simpósio MasterCitrus foi idealizado para divulgar a produção científica e técnica gerada pelo mestrado profissional em Controle de Doenças e Pragas dos Citros ao público interessado, principalmente do setor citrícola, e aos próprios alunos. A meta do evento é divulgar os trabalhos de dissertação realizados pelos alunos junto aos seus orientadores com o intuito de contribuir para solucionar os principais problemas fitossanitários da citricultura, sob a perspectiva das questões levantadas por eles durante as aulas e no processo de escrita das suas dissertações.

No primeiro Simpósio MasterCitrus foram apresentadas 15 pesquisas realizadas por alunos das primeira e segunda turmas do mestrado.

DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS

Aluno	Título	Orientador
Monica Bernardo Neves	Simulação do impacto do huanglongbing na produção de pomares cítricos sob diferentes cenários de manejo, incidência da doença e idade dos pomares no início da epidemia	Renato Beozzo Bassanezi
Antonio Reinaldo Pinto Silva	Avaliação de fungicidas e da substituição de óleo mineral por adjuvante organosiliconado com redução do volume de calda no controle da mancha preta dos citros	Geraldo Jóse da Silva Junior
Flávio Pinto Silva	Adequação de doses de fungicidas, volume de calda e intervalo de aplicação no controle da mancha preta dos citrus	Geraldo Jóse da Silva Junior
Luiz Fernando Braz da Silva	Monitoramento de inóculo de *Phyllosticta citricarpa* e efeito do controle cultural da mancha preta dos citrus em pomar de laranja doce	Nelson Arno Wulff
Marcos Alexandre Pivello	Detecção de *Phyllosticta citricarpa* em folhas e manejo da mancha preta dos citros em limão verdadeiro	Geraldo Jóse da Silva Junior
Cláudia Fernandes Gasparino	Tamanho da amostra e custo para monitoramento da infestação do ácaro da leprose em pomares de laranja	Renato Beozzo Bassanezi
Elson Fernando Negrisoli	Uso do regulador vegetal 2,4-D visando retenção de frutos em laranjeiras afetadas por mancha preta dos citrus	Geraldo Jóse da Silva Junior
Marcela Olivetti Ferretti	Relação da severidade e localização de sintomas de mancha perta dos citrus com queda prematura de frutos	Geraldo Jóse da Silva Junior
Aprígio Tank Júnior	Eficiência de fungicidas no controle da podridão floral dos citrus sob chuvas simuladas em pomar de laranja doce	Geraldo Jóse da Silva Junior
Thiago Rodrigo Gonçalves dos Santos	Volume de calda e faixas de aplicação em pulverização aérea para o controle de *Diaphorina citri* Kuwayama (Hemiptera: Liviidae) em citros	Marcelo Pedreira de Miranda
Diego Antonio Scardelato	Adequação do volume de calda no controle de *Diaphorina Citri* Kuwayama (Hemiptera: Liviidae) em pomar de laranja, no município de Colômbia, SP	Marcelo Pedreira de Miranda
Aline Beraldo Monteiro	Efeito de um pomar sem manejo de huanglongbing sobre a ocorrência de *Diaphorina citri* e incidência de plantas doentes em uma área vizinha com manejo da doença	Marcelo Pedreira de Miranda
Marco Aurélio Ramos Tonhão	Eficiência de inseticidas sistêmicos associados a gel hidratante no controle do psilídeo *Diaphorina citri* Kuwayama (Hemiptera: Liviidae) em citrus sinensis (L.) Osbeck.	Newton Cavalcanti Noronha Junior
Rodrigo do Vale Ferreira	Influência do tipo de controle huanglongbing em áreas citrícolas na dispersão de *Diaphorina citri* e na disseminação da doença para pomares próximos	José Belasque Junior

EDUCAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS

CURSOS

Controle estratégico de cancro cítrico

Desde 1957 o citricultor paulista convive com a ameaça do cancro cítrico, mas desde então sempre contou com a ajuda do Governo ou do Fundecitrus para o controle da doença. Esse cenário, porém, passou por transformações a partir de 2009, com abrandamento da lei de controle e a transferência para o produtor da responsabilidade sobre as inspeções e erradicações relacionadas à doença.

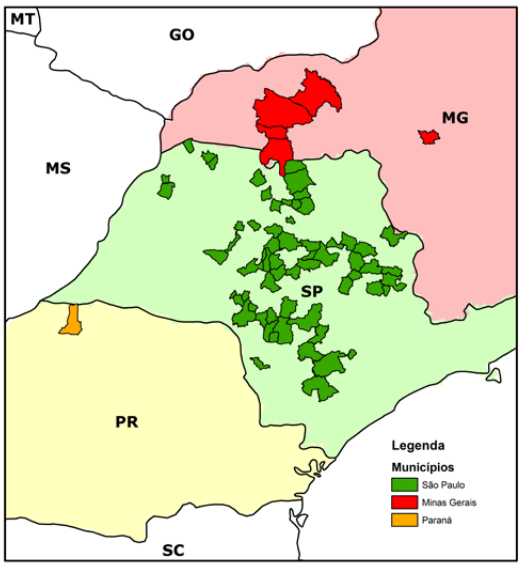
As mudanças, entretanto, não foram acompanhadas de devida preparação do produtor para lidar com as novas atribuições. O cenário formado então era de um risco iminente de uma doença agressiva cujos sintomas ou forma de controle eram desconhecidos do citricultor paulista, desacostumado a lidar com o problema por conta própria.

Em função dessa realidade, o Fundecitrus, em cumprimento à missão que lhe foi designada no momento de sua formação, desenvolveu um curso com o objetivo de capacitar o produtor para prevenir e combater o cancro cítrico, com informações sobre a importância da doença, distribuição geográfica, histórico, ciclo, sintomatologia, e formas de controle em áreas endêmicas e sob erradicação, entre outros.

Foram 13 encontros nas cidades de Araraquara (5), Avaré, Bebedouro, Ibitinga, Itajobi, Matão, Mococa, Mogi Mirim e Votuporanga, que capacitaram 410 pessoas.

TREINAMENTOS

Ao longo do período de junho/2013 a maio/2014, os engenheiros agrônomos do Fundecitrus realizaram 142 treinamentos em propriedades de 70 municípios de três estados para capacitar 2.670 inspetores e trabalhadores de campo a respeito de inspeção e identificação de huanglongbing e cancro cítrico, inspeção de pragas e monitoramento de psilídeo.



EDUCAÇÃO FITOSSANITÁRIA

	2011[1-5]	2012/2013[2]	2013/2014[3]
Eventos[4]	1.703	1.103	176
Pessoas beneficiadas	26.619	19.952	3.717

[1]janeiro a dezembro de 2011; [2]janeiro de 2012 a maio de 2013; [3]junho de 2013 a maio de 2014; [4]treinamentos, cursos, reuniões, palestras e dias de campo; [5]inclui tecnologia de aplicação

DISPONIBILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES

EVENTOS ORGANIZADOS

Nacionais

Jun/13 – Estande na Semana da Citricultura
Set/13 – I Simpósio MasterCitrus

Internacionais

Out/13 – Atualização sobre a situação do HLB e do cancro cítrico na Flórida – James Graham
Mai/14 – Seminário internacional sobre cancro cítrico – Experiência Brasil e Argentina - Hector Zubrzycki e Franklin Behlau
Mai/14 - Seminário internacional sobre cancro cítrico – Experiência EUA – James Graham

NOVOS MATERIAIS

Manual de cancro cítrico

O manual foi totalmente reformulado com base na nova legislação de controle do cancro cítrico no estado de São Paulo e passa ao citricultor todas as medidas básicas de prevenção e controle da doença. É a primeira vez que o manual de cancro cítrico traz essas informações.

MATERIAIS TÉCNICOS DISTRIBUÍ

	2011[1]	2012/2013[2]	2013/2014[3]
Manuais	nd[4]	11.775	14.759
Cartões	nd[4]	19.415	17.011

[1]janeiro a dezembro de 2011; [2]janeiro de 2012 a maio de 2013; [3]junho de 2013 a maio de 2014; [4]este índice passou a ser contabilizado a partir de agosto de 2012

PORTAL INTERNET

Acompanhando a mudança do citricultor que busca novas formas de se informar, com mais agilidade, o Fundecitrus reformulou seu portal na internet para que toda a tecnologia gerada pela pesquisa seja disponibilizada com rapidez, de forma didática para ser usada no campo.

O novo site reúne informações sobre as principais doenças e pragas e as atuais técnicas de manejo. O conteúdo está dividido em assuntos e, ao buscar informações sobre uma doença ou praga, o visitante terá em uma única página o acesso para todos os recursos disponíveis sobre o assunto: como prevenir e controlar, quais as pesquisas realizadas e em andamento, imagens, manuais técnicos e notícias.

O citricultor tem acesso a todos os serviços do Fundecitrus, como o laboratório de diagnósticos, o alerta fitossanitário - Psilídeo, mestrado profissional, cursos e treinamento. Também é possível ler a versão digital da revista "Citricultor", dos manuais e materiais técnicos e assistir vídeos de orientação.

PROGRAMA PORTAS ABERTAS

Buscamos estreitar os laços que temos com os citricultores - nossos mantenedores e principal público. Em 2014, criamos o "Portas Abertas" que aproxima a instituição dos produtores por meio de um programa de visitas, no qual o participante entra em contato com os pesquisadores, tira as dúvidas sobre os problemas da sua região, conhece as pesquisas do Fundecitrus e visita os laboratórios.

Em 2014, foram cinco visitas, com o recebimento de 133 citricultores de todas as regiões produtoras.

A evolução no relacionamento se mostra imediata em alguns casos, comprovada pela adesão aos projetos do Fundecitrus, como o Alerta Fitossanitário.

FUNDO DE DEFESA DA CITRICULTURA

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

EM 31 DE MAIO DE 2014 E 2013

FUNDECITRUS
FUNDO DE DEFESA DA CITRICULTURA

DEMOSTRAÇÕES CONTÁBEIS

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

À Diretoria e ao Conselho Deliberativo do
Fundo de Defesa da Citricultura - Fundecitrus
Araraquara – SP

Examinamos as demonstrações contábeis do Fundo de Defesa da Citricultura – Fundecitrus ("Entidade"), que compreendem os balanços patrimoniais em 31 de maio de 2014 e as respectivas demonstrações dos resultados do exercício, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis entidades sem finalidade de lucro (ITG 2000) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

RESPONSABILIDADE DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas

circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

OPINIÃO

Em nossa opinião as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Fundo de Defesa da Citricultura - Fundecitrus em 31 de maio de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis as entidades sem finalidade de lucro (ITG 2000).

OUTROS ASSUNTOS

Alteração do exercício social

Conforme Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de 01º de junho de 2012, a Entidade alterou, a partir de 01º de janeiro de 2012, seu exercício social para encerramento em 31 de maio de cada ano. Neste contexto, as demonstrações contábeis da Entidade em 31 de maio de 2014, que representam o período de 12 meses, foram excepcionalmente comparadas com as demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de maio de 2013 que representam 17 meses.

BDO

Ribeirão Preto, 18 de julho de 2014.

BDO RCS Auditores Independentes SS
CRC 2 SP 013846/O-1

Francisco de Paula dos Reis Júnior
Contador CRC 1 SP 139268/O-6

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Demonstrações contábeis em
31 de maio de 2014 e 2013

ATIVO	31/05/2014	31/05/2013
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa (nota 4)	286	150
Aplicações financeiras (nota 4)	4.458	5.100
Outras contas a receber	19	34
	4.763	5.284
Não circulante		
Depósitos judiciais	97	53
Imobilizado (nota 5)	5.500	5.526
Intangível (nota 6)	77	78
	5.674	5.657
TOTAL DO ATIVO	10.437	10.941

PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL	31/05/2014	31/05/2013
Circulante		
Fornecedores (nota 7)	264	260
Salários e férias a pagar (nota 8)	821	937
Impostos e contribuições a recolher (nota 9)	213	222
Outras contas a pagar	56	53
	1.354	1.472
Não circulante		
Provisão para contingências (nota 10)	158	53
Patrimônio social (nota 11)		
Superávit acumulado	8.925	9.416
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL	10.437	10.941

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis. (valores expressos em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

RECEITAS OPERACIONAIS	31/05/2014	31/05/2013
Contribuições de associados	13.787	11.179
Convênios	94	82
Mestrado profissionalizante	11	30
Patrocínio de revista	9	11
	13.901	11.302
Despesas com os programa (nota 12)	(12.591)	(21.578)
Superávit / (déficit)	1.310	(10.276)

DESPESAS OPERACIONAIS		
Administrativas e gerais (nota 13)	(1.750)	(2.661)
Comunicação (nota 14)	(522)	(676)
Outras receitas operacionais (nota 15)	155	375
	(2.117)	(2.962)

RECEITAS / (DESPESAS) FINANCEIRAS (NOTA 16)		
Receitas financeiras	398	956
Despesas financeiras	(82)	(235)
	316	721
DÉFICIT DO EXERCÍCIO	(491)	(12.517)

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis. (valores expressos em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL

	SUPERÁVIT ACUMULADO
Saldos em 1º de janeiro de 2012	**21.933**
Déficit do exercício	**(12.517)**
SALDO EM 31 DE MAIO DE 2013	**9.416**
Déficit do exercício	**(491)**
SALDO EM 31 DE MAIO DE 2014	**8.925**

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis. (valores expressos em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	31/05/2014	31/05/2013
Déficit do exercício	(491)	(12.517)
AJUSTES E DESPESAS NÃO ENVOLVENDO CAIXA		
Depreciação e amortização	607	970
Resultado na venda do imobilizado	(155)	(405)
	(39)	(11.952)
VARIAÇÕES NOS ATIVOS E PASSIVOS		
(Aumento) / (redução) em outras contas a receber	15	(34)
(Aumento) / (redução) em depósitos judiciais	(44)	(53)
Aumento / (redução) em fornecedores	4	260
Aumento / (redução) em salários e férias a pagar	(116)	937
Aumento / (redução) em impostos e contribuições a recolher	(9)	222
Aumento / (redução) em provisão para contingências	105	53
Aumento / (redução) em outras contas a pagar	3	53
Caixa proveniente das atividades operacionais	(81)	(10.514)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Venda de ativo imobilizado	186	423
Aquisição de ativo imobilizado e intangível	(611)	776
Caixa proveniente das atividades de investimentos	425	353
(Redução) / aumento do caixa e equivalente de caixa	(506)	(10.867)
DEMONSTRAÇÃO DA (REDUÇÃO) / AUMENTO DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		
No inicío do exercício	5.250	11.660
No fim do exercício	4.744	5.250
	(506)	(6.410)

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1. CONTEXTO OPERACIONAL

Objeto social

O Fundo de Defesa da Citricultura – Fundecitrus é uma associação civil, sem fins lucrativos, fundada em 05 de setembro de 1977, com autonomia financeira e administrativa. A partir de setembro de 2012, foi reestruturado, passando a atuar como um único bloco, com a união de seus dois braços de serviços ao citricultor – científico e técnico, agora agregados em um único Departamento de Pesquisas e Desenvolvimento (P&D).

Em vista disso, os Centros de Apoio Fitossanitários (CAFs) de Araraquara, Avaré, Araras e Olimpia deixaram de funcionar.

A equipe do Departamento Técnico foi redimensionada e agregada ao novo Departamento P&D, de forma a atuar em todas as regiões do Estado de São Paulo, mas agora com ênfase na aproximação com o citricultor de forma a ajuda-lo na nova responsabilidade de controlar o cancro cítrico junto com o já estabelecido encargo de manejar o greening.

Na consecução dos seus objetivos a Entidade pode ainda financiar ou realizar convênios para pesquisas científicas e tecnológicas junto às entidades de pesquisas, públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras.

As receitas da Entidade são representadas por contribuições dos associados (citricultores e indústria de sucos cítricos) e doações recebidas para custeio.

A maior parte das despesas tem relação com a realização de pesquisas científicas/tecnológicas e a sua divulgação por meio de campanhas educativas e de conscientização, e estão substancialmente representadas por remuneração do pessoal alocado a essas atividades, encargos sociais, condução, viagens, estadias e outras.

Conforme Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de 01º de junho de 2012, a Entidade alterou, a partir de 01º de janeiro de 2012, seu exercício social para encerramento em 31 de maio de cada ano. Neste

contexto, as demonstrações contábeis da Entidade em 31 de maio de 2014, que representam o período de 12 meses, foram excepcionalmente comparadas com as demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de maio de 2013 que representam 17 meses.

2. BASE DE PREPARAÇÃO

2.1. Declaração de conformidade

As presentes demonstrações contábeis incluem as demonstrações contábeis para os exercícios findos em 31 de maio de 2014 e 2013 preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis as entidades sem finalidades de lucro (ITG 2002).

A emissão das demonstrações contábeis foi aprovada pela Gerência da Entidade em 18 de julho de 2014.

2.2. Base de mensuração

As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico.

Moeda funcional e moeda de apresentação

A moeda funcional de uma entidade é a moeda do ambiente econômico primário em que ela opera. As demonstrações contábeis são apresentadas em Reais (R$), que é a moeda funcional da Entidade.

2.3. USO DE ESTIMATIVA E JULGAMENTO

A preparação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis as entidades sem finalidade de lucro (ITG 2000) exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre incertezas e sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro, estão incluídas nas notas explicativas, quando aplicáveis.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As políticas contábeis descritas em detalhes têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações contábeis.

a. Instrumentos financeiros

(i) Ativos financeiros não derivativos

A Entidade reconhece os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação, na qual a Entidade se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Entidade desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Entidade transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação, no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Entidade nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, a Entidade tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente:

- Mensurado ao valor justo por meio do resultado: ativos financeiros mantidos para negociação, ou seja, adquiridos ou originados principalmente com a finalidade de venda ou de recompra no curto prazo, e derivativos. São contabilizadas no resultado as variações de valor justo e os saldos são demonstrados ao valor justo;
- Mantidos até o vencimento: ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e para os quais a Entidade tem intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos e os saldos são demons-

trados ao custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos;

- Disponíveis para venda: ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou que não foram classificados em outras categorias. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos e os saldos são demonstrados ao valor justo. As diferenças entre o valor justo e o custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos são reconhecidas em conta específica do patrimônio líquido. Os ganhos e perdas registrados no patrimônio líquido são realizados para o resultado caso ocorra sua liquidação antecipada;
- Empréstimos e recebíveis: instrumentos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis não cotados em mercados ativos, exceto: (i) aqueles que a Entidade tem intenção de vender imediatamente ou no curto prazo, e os que a Entidade classifica como mensurados a valor justo por meio do resultado; (ii) os classificados como disponíveis para venda; ou (iii) aqueles cujo detentor pode não recuperar substancialmente seu investimento inicial por outra razão que não a de deterioração do crédito. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos e os saldos são demonstrados ao custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos.

(ii) Passivos financeiros não derivativos

A Entidade reconhece passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação, na qual se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento.

A Entidade baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.

A Entidade tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: fornecedores e outras contas a pagar. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

b. Apuração do superávit/déficit do exercício

Substancialmente, as receitas são decorrentes de contribuições de associados são reconhecidas pelo regime de competência de exercício.

c. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de 12 meses ou menos a partir da data de encerramento do exercício social. Limites de cheques especiais de bancos que tenham de ser pagos à vista e que façam parte integrante da gestão de caixa, são incluídos como um componente das disponibilidades para fins da demonstração dos fluxos de caixa.

d. Contribuições de associados a receber

As contribuições a receber de associados são registradas por regime de competência, ajustada ao valor presente quando aplicável.

e. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no princípio do custo médio e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes.
O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

f. Imobilizado

i. Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Entidade inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, quando aplicáveis.

O software comprado que for parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens indi-

viduais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

ii. Custos subsequentes

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Entidade e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido reposto por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia a dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

iii. Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Terrenos não são depreciados.

As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos são as seguintes:

	31/05/2014	31/05/2013
Edifícios e Benfeitorias	**25**	**25**
Máquinas e Equipamentos	**10**	**10**
Móveis e Utensílios	**10**	**10**
Veículos	**5**	**5**
Equipamentos de Informática	**5**	**5**

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

g. Intangível

Registrado ao custo de aquisição e amortizado pela vida útil estimada.

h. Redução do valor recuperável – Impairment

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Entidade são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados no menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a "unidade geradora de caixa ou UGC").

A Administração da Entidade não identificou qualquer evidência que justificasse a necessidade de redução ao valor recuperável em 31 de Maio de 2014.

i. Demais ativos circulantes e não circulantes

São apresentados ao valor líquido de realização.

j. Passivos circulantes e não circulantes

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial.

k. Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Entidade possui uma obrigação legal ou não formali-

zada e constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

l. Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem basicamente as receitas de juros sobre aplicações financeiras. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem basicamente despesas bancárias.

m. Benefícios a empregados

Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA E APLICAÇÕES FINANCEIRAS

Correspondem substancialmente a saldos bancários e a carteira de aplicações financeiras em fundos de renda fixa indexados ao CDI e emitidos por instituições de 1ª linha, com rating mínimo “A” classificado pela Fitch Ratings.

As aplicações financeiras são de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

5. IMOBILIZADO

TAXA DE DEPRECIAÇÃO % a.a	31/05/2014	Custo	Depreciação	Líquido
Terrenos		355	-	355
Edifícios e benfeitorias	4	5.265	(2.000)	3.265
Máquinas e equipamentos	10	2.174	(1.474)	700
Móveis e utensílios	10	728	(408)	320
Veículos	20	1.145	(427)	718
Equipamentos de informática	20	831	(689)	142
		10.498	(4.998)	5.500

a. Movimentação do custo entre maio de 2013 a maio 2014

	31/05/2013	Adições	Baixas	31/05/2014
Terrenos	355	-	-	355
Edifícios e benfeitorias	5.259	6	-	5.265
Máquinas e equipamentos	2.137	62	(25)	2.174
Móveis e utensílios	716	19	(7)	728
Veículos	988	461	(304)	1.145
Equipamentos de informática	770	63	(2)	831
	10.225	611	(338)	10.498

b. Movimentação da depreciação entre maio de 2013 a maio de 2014

	31/05/2013	Adições	Baixas	31/05/2014
Edifícios e benfeitorias	1.799	201	-	2.000
Máquinas e equipamentos	1.350	148	24	1.474
Móveis e utensílios	363	53	8	408
Veículos	553	149	275	427
Equipamentos de informática	634	56	1	689
	4.699	607	308	4.998

c. Movimentação do custo de janeiro de 2012 a maio de 2013

	31/12/2011	Adições	Baixas	31/05/2013
Terrenos	355	-	-	355
Edifícios e benfeitorias	5.026	233	-	5.259
Máquinas e equipamentos	2.069	69	(1)	2.137
Móveis e utensílios	695	66	(45)	716
Veículos	1.522	327	(861)	988
Equipamentos de informática	821	42	(93)	770
	10.488	737	(1.000)	10.225

d. Movimentação da depreciação de janeiro de 2012 a maio de 2013

	31/12/2011	Adições	Baixas	31/05/2013
Edifícios e benfeitorias	1.521	278	-	1.799
Máquinas e equipamentos	1.149	202	(1)	1.350
Móveis e utensílios	335	70	(42)	363
Veículos	1.115	289	(851)	553
Equipamentos de informática	640	81	(87)	634
	4.760	920	(981)	4.699

6. INTANGÍVEL

TAXA DE AMORTIZAÇÃO % a.a		31/05/2014			31/05/2013
		Custo	Amortização	Líquido	Líquido
Linha telefônica		1	-	1	1
Licença de *software*	20	435	(359)	76	77
		436	(359)	77	78

7. FORNECEDORES

	31/05/2014	31/05/2013
Serviços	107	120
Materiais	87	101
Imobilizado	1	17
Gerais	69	22
	264	260

8. SALÁRIOS E FÉRIAS A PAGAR

	31/05/2014	31/05/2013
Provisão de férias e encargos	644	723
Provisão de 13º salário e encargos	177	180
Recisões a pagar	-	34
	821	937

9. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	31/05/2014	31/05/2013
Encargos sobre a folha de pagamento	180	177
INSS autonômo	9	6
IRRF	1	5
COFINS / PIS / CSLL	22	33
ISS	1	1
	213	222

10. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Entidade vem discutindo administrativamente ou judicialmente a legalidade e/ou inconstitucionalidade de diversos processos trabalhistas e cíveis. A perda estimada foi provisionada com base em opinião de seus assessores jurídicos:

	31/05/2014	31/05/2013
Cíveis	-	37
Trabalhistas	158	16
	158	53

Os processos classificados como perda possível, montam o valor de R$ 995 (R$ 330 em 31 de maio de 2013) em 31 de maio de 2014 e referem-se basicamente a causas trabalhistas.

11. PATRIMÔNIO SOCIAL

As rendas geradas pelo Fundo de Defesa da Citricultura - Fundecitrus são empregadas integralmente nos seus objetivos sociais comentados na Nota Explicativa nº 1.

Na eventual possibilidade de encerramento das atividades do Fundo de Defesa da Citricultura - Fundecitrus, o acervo patrimonial líquido deverá ser destinado conforme deliberação dos associados à outra entidade ou instituto de fins idênticos ou semelhantes aos do Fundecitrus, ou na falta deste, será destinado à Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo para a área de Defesa Sanitária Vegetal.

12. DESPESAS COM OS PROGRAMAS

As despesas do período de 01º de junho de 2013 a 31 de maio de 2014 representam gastos com salários e encargos das equipes, veículos, equipamentos de segurança individual, deslocamento de pessoal, refeições e estadias, financiamento de pesquisas e outras. A equipe do Departamento Técnico foi redimensionada e agregada ao novo Departamento P&D a partir de setembro de 2012:

	31/05/2014	31/05/2013
Pessoal e obrigações trabalhistas / benefícios	-	(4.697)
Veículos	-	(473)
Serviços de terceiros	-	(235)
Deslocamentos, hospedagens e refeições	-	(265)
Depreciação	-	(150)
Manutenção do centro atendimento fitossanitário	-	(128)
Materiais	-	(19)
Outros	-	(192)
Total de conscientização/educação fitossanitário	-	(6.159)
Pessoal e obrigações trabalhistas / benefícios	(5.398)	(6.734)
Veículos	(346)	(401)
Serviços de terceiros	(1.067)	(1.359)
Deslocamentos, hospedagens e refeições	(533)	(532)
Depreciação	(519)	(572)
Manutenção do laboratório	(877)	(811)
Materiais	(610)	(930)
Financiamento de pesquisas de terceiros	(2.814)	(3.679)
Outros	(427)	(401)
Total de pesquisas e desenvolvimentos	(12.591)	(15.419)
DESPESAS COM OS PROGRAMAS	(12.591)	(21.578)

13. DESPESAS ADMINISTRATIVAS E GERAIS

As despesas do período de 2013 representam gastos com salários e encargos do administrativo, veículos, serviços de assessoria de informática, assessoria jurídica trabalhista, serviços de segurança/portaria, limpeza e copa, manutenção da sede e equipamentos de informática e viagens e refeições:

	31/05/2014	31/05/2013
Pessoal e obrigações trabalhistas / benefícios	**(1.476)**	**(1.613)**
Veículos	**(1)**	**(24)**
Serviços de terceiros	**(26)**	**(385)**
Deslocamento, Hospedagem e Refeições	**(15)**	**(34)**
Depreciação	**(116)**	**(247)**
Manutenção da sede	**(97)**	**(247)**
Materiais	**(9)**	**(37)**
Outros	**(10)**	**(74)**
Totais	**(1.750)**	**(2.661)**

14. COMUNICAÇÃO

As despesas do período de 2013 representam gastos com salários e encargos, veículos, assessoria de imprensa, edições de revistas para o citricultor, materiais técnicos e eventos:

	31/05/2014	31/05/2013
Pessoal e obrigações trabalhistas / benefícios	(143)	(160)
Veículos	(1)	(2)
Serviços de terceiros	(2)	(2)
Depreciação	(2)	(2)
Manutenção	(5)	(2)
Materiais	(2)	(1)
Comunicação / Revistas / Divulgação	(361)	(489)
Outros	(6)	(18)
Totais	(522)	(676)

15. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

	31/05/2014	31/05/2013
Resultado na alienação do ativo imobilizado	155	375
	155	375

16. RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

	31/05/2014	31/05/2013
Rendimentos de aplicações financeiras	358	908
IRRF sobre aplicações financeiras	(77)	(221)
Outras despesas e receitas	35	34
	316	721

17. COBERTURA DE SEGUROS

A Entidade adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

Em 31 de maio de 2014, a cobertura de seguros contra danos materiais somava o montante de R$ 4.000 (R$ 2.300 em 31 de maio de 2013).

18. ASPECTOS FISCAIS

Na condição de instituição de pesquisas científicas e tecnológicas de pragas e doenças de interesse econômico para a citricultura, a Entidade goza da isenção tributária no que se refere ao seu patrimônio social, renda e serviços para o desenvolvimento de seus objetivos, atendendo aos requisitos legais que asseguram esta isenção.

19. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GERENCIAMENTO DE RISCOS

Estrutura do gerenciamento de risco

A Administração da Entidade monitora a gestão de instrumentos financeiros por meio de sistema de controle, políticas e definições preestabelecidas.

Os ativos e passivos financeiros estão representados nas demonstrações pelos seus valores de custo acrescidos das respectivas apropriações de receitas e despesas incorridas até a data das mesmas, os quais se aproximam dos valores de mercado para operações da mesma natureza e com riscos semelhantes.

A Administração e a gestão desses instrumentos financeiros são realizadas por meio de políticas, definição de estratégias e estabelecimento de sistemas de controle devidamente monitorados pela Administração da Entidade. No exercício encerrado em 31 de maio de 2013, a Entidade não efetuou operações com instrumentos financeiros derivativos.

Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Entidade e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial.

O objetivo da Entidade é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Entidade e buscar eficácia de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade.

A Administração da Entidade tem a responsabilidade de desenvolver e implementar controles para tratar riscos operacionais nas seguintes áreas:

- Exigências para segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações;
- Exigências para a reconciliação e monitoramento de operações;
- Cumprimento com exigências regulatórias e legais;
- Documentação de controles e procedimentos;
- Exigências para a avaliação periódica de riscos operacionais enfrentados e a adequação de controles e procedimentos para tratar dos riscos identificados;
- Desenvolvimento de planos de contingência;
- Treinamento e desenvolvimento profissional;
- Padrões éticos;
- Mitigação de risco, incluindo seguro quando eficaz.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Entidade irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamento à vista.

O passivo financeiro da Entidade é composto de fornecedores, salários e férias a pagar.

O Departamento Financeiro monitora frequentemente a liquidez do caixa em moeda nacional, garantindo o cumprimento da quitação das despesas relacionadas aos passivos financeiros.

Riscos de crédito

Exposição a riscos de crédito

Correspondem a carteira de aplicações financeiras em fundos de renda fixa indexados ao CDI e emitidos por instituições de 01ª linha, com rating mínimo "A" classificado pela Fitch Ratings.

As aplicações financeiras são de curto prazo, de alta liquidez e são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Araraquara, 06 de agosto de 2014

Ilmo Sr.
Lourival Carmo Monaco
Presidente do Conselho Deliberativo do FUNDECITRUS

Os abaixo-assinados, membros do Conselho Fiscal do Fundo de Defesa da Citricultura – FUNDECITRUS, atendendo ao disposto no artigo 31 do Estatuto Social, procederam ao exame do Balanço Patrimonial e as respectivas Demonstrações do Superávit, das Mutações do Patrimônio Social e da Demonstração do Fluxo de Caixa, correspondentes ao exercício findo em 31/maio/2014. E após ter tomado conhecimento do parecer das peças contábeis e das notas explicativas às demonstrações financeiras do mencionado exercício, elaborados pela BDO RCS Auditores Independentes – Sociedade Simples datado em 18 de julho de 2014, são de parecer que os mesmos sejam aprovados pelos senhores membros do Conselho Deliberativo e encaminhado à Assembleia Geral.

Atenciosamente,

Nicolau de Souza Freitas

Rafael Dib Machado

Ronaldo Antonio Bovo

Av. Adhemar Pereira de Barros, 201
CEP: 14807-040 - Vila Melhado
Araraquara - São Paulo
Tel: (16) 3301-7000 / 0800-11-2155
Fax: (16) 3332-2589